

O novo Plano Baker

por Paulo Sotero
de Washington
(Continuação da 1ª página)

levar "os bancos comerciais a confiar mais na qualidade geral do programa do que em rígidas vinculações (dos seus desembolsos de empréstimos) com os desembolsos do FMI".

O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, que tem recusado, de maneira determinada, a vinculação entre um acordo que o Brasil venha a fazer com os bancos e um programa com o FMI (que, ele já declarou, o País terá de fazer mais cedo ou mais tarde para regularizar sua situação com os credores oficiais), aplaudiu as inovações propostas por seu colega norte-americano e afirmou que elas deverão facilitar uma aproximação do governo brasileiro com o FMI.

Em seu discurso, Baker ampliou e especificou o "menu de opções" a ser usado pelas nações devedoras e os bancos, indicando, também aí, seu apoio a algumas das idéias que as autoridades econômicas brasileiras têm defendido, como a conversão voluntária da dívida em bônus, conversíveis em investi-

mentos nos países devedores, os "títulos de saída", a colocação no mercado de papéis como forma de levantar novos empréstimos e a capitalização de juros, "voluntária, seletiva, limitada, particularmente para países pequenos".

O secretário do Tesouro condenou, de forma enfática, "os esquemas generalizados de perdão da dívida", afirmando que eles ignoram "o fato de que muitos países endividados têm economias intrinsecamente fortes, com um potencial ilimitado". Para construir o caminho que levará esses países ao século 21, Baker afirmou que eles devem "aumentar seus veículos financeiros e de comércio com o resto do munto, e não miná-los".

Num chamamento paralelo, destinado aos países de renda média da orla do Pacífico, ele convocou a Coreia do Sul, Taiwan, Hong-Cong e Cingapura, que têm acumulado grandes saldos comerciais, a embarcarem no esforço de ajustamento de desequilíbrios da economia internacional abrindo seus mercados para importações e modificando suas taxas de câmbio de forma a diminuir suas exportações.

100 100 100 *Divida Externa* GAZETA MERCANTIL

O novo Plano Baker

01 OUT 1987
por Paulo Sotero
de Washington *26*

O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker III, reafirmou ontem a validade da estratégia de administração do problema da dívida que anunciou em Seul, há dois anos, mas propôs algumas mudanças no formato dos programas do Fundo Monetário Internacional (FMI). Inovação mais significativa, entre as que Baker anunciou, foi a criação de um novo "programa de contingência externa" no FMI, com o objetivo de acolchoar a economia dos países que têm acordos do tipo "stand-by" contra os efeitos adversos de movimentos econômicos imprevisíveis e fora de seu controle, tais como queda de preços de "commodities", redução dos volumes de ex-

portação, desastres naturais e uma tendência altista sustentada nas taxas de juro. Contudo, o novo programa substituirá, em lugar de complementar, o programa de financiamento compensatório do FMI.

Em reconhecimento à realidade de que a crise da dívida é mais profunda e levará mais tempo para ser solucionada do que o governo americano estimara inicialmente, Baker propôs também uma ampliação dos programas de "stand-by" para dezoito meses, o que possibilitará um aumento das transferências de recursos do FMI para os países endividados. Neste momento, o FMI recebe de volta desses países, em pagamento de empréstimos feitos no período de 1982-84, mais do que lhes empresta, tendo-se transformado, na prática, em parte do problema.

"A fim de ajudar a dar aos países devedores o escopo e o ímpeto para concentrar-se em medidas de promoção do crescimento e de correção dos desequilíbrios do balanço de pagamentos", Baker propôs, ainda, que os programas de ajustamento de dezoito meses, ou mais longos, passem a ter metas de performance e desembolsos semestrais, e não mais trimestrais, como ocorre hoje. "O monitoramento trimestral continuará a ser necessário para detectar problemas em sua fase inicial, mas os países devedores poderão evitar (com a mudança) ter uma preocupação excessiva com o curto prazo", explicou o secretário do Tesouro, em discurso pronunciado ontem

perante o plenário da reunião anual do FMI e do Banco Mundial.

Numa alusão que parece ter sido incluída para facilitar um entendimento en-

tre o Brasil e seus credores privados, Baker disse que a modificação nos critérios de performance econômica deve

(Continua na página 21)